

Aula prática para captura de insetos utilizando armadilhas de garrafa PET em uma mata localizada no município de Puxinanã-PB.

Romildo Lima Souza¹, Luan Matheus Cassimiro¹, Raphael de Andrade Braga¹, José Adeildo de Lima Filho²

1. Estudantes do curso técnico em Petróleo e Gás do IFPB – Campus Campina Grande; *romildolimasouza@gmail.com

2. Orientador. Professor de Biologia do IFPB - Campus Campina Grande.

Palavras Chave: *Entomologia, Armadilhas, Garrafa PET.*

Introdução

O conhecimento da diversidade de insetos de um ecossistema possui um papel importante na análise da ação antrópica (LIMA FILHO et al., 2014). Os insetos representam 75% dos animais conhecidos, com um número estimado de um milhão de espécies (CONSTANTINO et al., 2002).

Levantamentos entomofaunísticos podem auxiliar no diagnóstico da situação de um bioma, pois os insetos são importantes bioindicadores das condições de um ambiente (KIM, 1993).

De acordo com Buzzi (2010), existem diversas formas de coleta de insetos na natureza tais como: rede entomológica, rede de varredura, guarda-chuva entomológico, aspirador, funil de Berlese, vidraria, iscas, coleta noturna, armadilhas (armadilhas de “choque”, armadilhas de solo e armadilhas luminosas).

O Politereftalato de Etileno (PET) é utilizado como fibras para a tecelagem e embalagens de bebidas. O destino de tais embalagens é um dos grandes desafios da atualidade e dessa forma essa pesquisa propõe um destino útil para essas embalagens (LIMA FILHO et al., 2014).

Esse trabalho teve por objetivo realizar uma coleta de insetos em uma aula prática de campo, a fim de mostrar a importância do estudo dos insetos, em uma mata.

Resultados e Discussão

As armadilhas foram produzidas com garrafas PET transparentes de 2 litros, onde foram feitas 3 aberturas de 5x5 cm, que se distanciavam 6 cm de uma para outra e possuíam um aparato para o pouso de insetos.

As armadilhas foram instaladas no dia 26 de abril de 2015 em uma mata localizada em Jenipapo, zona rural de Campina Grande – PB, que se situa a cerca de 140 km da capital, João Pessoa.

Utilizaram-se 3 (três) sucos-iscas (acerola, goiaba e melancia) com 3 repetições. O preparo de tais sucos se fez utilizando 150 g de fruta, acrescentando 150 ml de água mineral, totalizando 300 ml para cada armadilha. Em cada uma delas, foram adicionadas 3 (três) gotas de detergente neutro a fim de quebrar a tensão superficial da água e assim provocar a morte dos insetos por afogamento.

As 3 (três) armadilhas-testemunha contendo 300 ml de água e 03 gotas de detergente neutro, em cada armadilha, foram também instaladas nos locais da coleta.

Os dados foram analisados e o significado estatístico das diferenças entre os tipos de suco-isca para a abundância foi apreciado com o emprego de testes baseados na distribuição do Qui-quadrado, a fim de se verificar diferenças significativas entre os tratamentos, no que diz respeito ao tipo de suco-isca que atraiu a maior quantidade de insetos.

Após a triagem do material coletado, separado pela Taxon Ordem, e a apuração da quantidade de insetos, constatou-se a presença de 9 (nove) ordens: Blattodea, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Isoptera, Lepidoptera, Neuroptera e Orthoptera, totalizando 262 insetos capturados de todas as iscas.

As armadilhas-testemunha não coletaram nenhum inseto. Dos 262 insetos, maior quantidade foi encontrada na armadilha de melancia (162 indivíduos), seguida pela de acerola (65 indivíduos) e de goiaba (35 indivíduos). Isso demonstrou uma maior efetividade nas armadilhas que continham suco de melancia.

O resultado teste do Qui-quadrado demonstrou que existem diferenças significativas ($p=5\%$ e $GL=2$) entre os suco-iscas, pois o valor de Qui-quadrado calculado (100,91) foi maior que o tabelado (5,99).

O suco-isca que apresentou mais ordens foi o de goiaba (8 ordens), seguido pela melancia (7 ordens) e por último a acerola, com 6 (seis) ordens. Na apuração, a ordem díptera foi a que se apresentou em maior quantidade, com 83 indivíduos ao total.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos pode-se afirmar que as armadilhas com garrafa PET funcionam com eficiência e podem ser utilizadas como bioindicadores de determinada localidade, assim como, podemos utilizá-las para controlar um inimigo natural de determinadas pragas em plantações que são atacadas, podendo assim propor um controle de pragas, representando uma alternativa viável economicamente para o agricultor.

Este trabalho também é importante para os estudos da entomologia, tornando os estudos nessa área mais dinâmicos e compreensivos. O fato da captura de insetos por iscas de sucos com garrafa PET proporcionando assim, uma forma prática de obtenção de insetos para a realização de pesquisas.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Direção Geral do IFPB – Campus Campina Grande-PB, pelo apoio financeiro para a execução das pesquisas e de todas as despesas referentes à apresentação deste trabalho.

Referências

- BUZZI, Z. J. *Entomologia Didática*. 5 ed. Curitiba: UFPR. p. 477-481. 2010.
- CONSTANTINO, R.; DINIZ, I. R.; MOTTA, P. C. *Textos de Entomologia*. 3 ed. Brasília: UNB. p. 1. 2002.
- KIM, K. C. Biodiversity, conservation and inventory: why insects matter. *Biodiversity and Conservation*, 2. p. 191. 1993.
- LIMA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, A. G. C.; FREIRE, O. O.; BEZERRA, B. M. G.; SANTOS, V. M. Captura de Insetos Utilizando um Novo Modelo de Armadilha com Garrafa PET em uma Área do IFPB *Campus* Campina Grande, PB. *Gaia Scientia*. v.8. n.1, p. 76. 2014.